

1940

Diversões permitidas e Diversões proibidas

O homem por sua natureza, é criatura eminentemente sociável. O misantropo não é um ente normal.

O homem deseja espontaneamente o convívio de outro ser, seu semelhante, com quem possa trocar ideias ou recrear o espírito. O que se dá com o adulto se reflete no mundo infantil. Assim, em nossos dias constitui um dos mais graves problemas educativos, os centros de reunião, que, dos lares se deslocaram para a rua, para os casinos, para os cinemas, para as praias.

Fazer voltar costumes do passado não entra em cogitação; devemos, portanto, encaminhar o presente com seus recursos próprios, tanto para a sociedade nas diferentes idades, como para o povo.

Para nos auxiliar neste pequeno estudo nos valeremos por vezes das reflexões de provéto educador estrangeiro, adaptando-as ao nosso meio.

Entre divertimentos permitidos e proibidos temos forçosamente que escolher. Todos se querem divertir . . . a diversão é como que higiene para o espírito, promove alegria, força para o trabalho, provoca o sorriso, ou mesmo o riso franco, tido pelos sociólogos como necessário à vida saudável do espírito, afastando ou amenizando ideias sombrias . . .

Em que consistem, porém, os divertimentos? Aqui os vamos enumerar:

- conversação
- leitura
- passo
- artes como diversão
- teatro
- reuniões mundanas — dansas e flirt
- jogo
- sport
- musica
- cinema

Conversas e leituras se podem dividir em uteis, inocentes, frívolas e perversas. Leituras e conversas têm lugar em toda a parte: nos colégios, no lar, na rua, na sociedade. Na juventude, uma confidência maliciosa, um relato deshonesto, um conselho libertino, pode abrir num espírito jovem, uma chaga incurável.

Não adeante apontar os males . . . importa cura-los, ou melhor, preveni-los . . . importa saturar de cousas bôas os espíritos jovens, para que não fique lugar para o mal. Si o espírito rasteja, sem o alimento que lhe é necessário, que elevação se poderá imprimir à palestra? Para voar, as asas são necessárias . . . para o espírito subir, é preciso que sinta a atração dos altos cumes, abandonando ao desprezo as pequenezas, por vezes tão nocivas que embalam as multidões. O Brasil precisa de espíritos fortes e caractéres bem formados. Ao envez de escolher o exemplo das borboletas, seja seguido o das abelhas, aprofundando-se cada qual nas ideias sérias, como os laboriosos insetos no cálice das flores.

Quanto às leituras, a solução está na organização de bibliotecas para a infância, a adolescência e juventude, escolhidas as séries livro por livro, sob julgamento de pessoa idonea, já que não se podem hoje, os pais, incumbir dessa tarefa como antigamente.

Muito grave é o problema das conversas e leituras . . . Compete a pais e educadores guiar-lhes os rumos . . .

Os passeios já são bastante apreciados, excursões e pic-nics, constituindo diversão saudável, quando bem orientados, e estimulando o amor á natureza e encanto pela vida ao ar livre.

Artes como diversão. Ficam em plano secundário os passeios que se relacionam com alguma causa de intelectual, — visitas a museus ou exposições — que apenas têm lugar em programas escolares sob a direção de professores. Entretanto é de valor incalculável, a arte na educação, como fonte de sentimentos nobres. Age sobre a inteligência, sobre a sensibilidade, sobre a imaginação. Da arte se irradia um ambiente de elevação moral, acendendo um facho de ideal que arrasta a humanidade para o Bélo.

O teatro, infelizmente em decadência, pela concorrência dos cinemas mais atraentes, mais luxuosos e mais baratos, deixou o seu lema educativo, como se encontra gravado num dos teatros de Lucerna: "ENSINAR O BEM PARA EVITAR O MAL", e caminha como pôde, adotando assuntos e enrédos que, si muita vez produzem graves malefícios, outras vezes são inofensivos mas inuteis.

Não nos deteremos nas reuniões mundanas, com as dansas e o flirt, por demais conhecidos, que a muitas almas não atinge, mas a outras pôde, quando menos, crescer, diversão inocente ou criminosa, segundo os sentimentos de cada um.

Aos mais profundos conhecedores do assunto deixaremos o estudo gravíssimo do **jogo e dos Casinos**.

Quanto ao **sport**, lhe respeitaremos o valor, no seu tanto, condenando os excessos e muito especialmente o espetáculo pagantisado das praias.

Escolheremos para prender por alguns momentos mais a nossa atenção, as duas diversões maximas — **musica e cinema**, ambas boas e más, ambas educando ou destruindo, formando e afinando os sentimentos, ou os fazendo descer a todas as depravações.

Musica. Para certos artistas consiste verdadeira heresia, dar á musica o papel de divertimento . . . para êles a musica é como a religião, e os grandes artistas, são arquitetos de uma verdadeira catedral sonora. Entretanto encontra-se hoje a musica em toda a escala de valores . . . Si a musica sensual leva a verdadeiro desvario, a boa musica tem prestígio benéfico, afastando das diversões indignas, que secam a fonte de virtude do coração, conservando o frescor que é o encanto da juventude, concorrendo grandemente para que não escapem os filhos da influencia dos pais . . . E' preciso fazer amar a musica que enobrece e eleva e faz vibrar cordas misteriosas de infinitas aspirações. A musica é imprescindível na educação. A bem da ordem na sociedade, é necessário fazer voltar com intensidade o verdadeiro amor á musica, nos seus diversos gêneros. Um incidente inesperado pôde acordar ou desenvolver uma vocação artística, e afastar uma creança de um mau caminho! Levem os pais os seus filhos a ver o film: "Musica divina Musical". Ai bem se verifica que as dificuldades são as mesmas em todos os tempos e por toda a parte, mas tudo se vence com persistência e devotamento! Esse film representa verdadeira maravilha de esforço, que encontra num grande artista o apoio salvador . . . O professor, chefe da pequena orquestra de creanças menos favorecidas da fortuna, diretor da escola, é adorado pelo mundo infantil . . . é como o tio Ernesto das creanças de Nova York . . . E porque não teremos também aqui um Tio Ernesto? Os pais, os artistas, se interessarão por uma obra, assim, isso é certo!

Cinema. E terminamos com o Cinema, o maior assombro dos nossos tempos . . . como as finguis de Esopo, o que há de melhor e de peior no mundo! a arma admirável mas perigosa de dois gumes . . . mestre insinuante de toda a perversidade, e o mais eficiente e poderoso auxiliar do ensino, a diversão barata que pôde orientar vocações, ensinar ofícios, abrir horizontes para todas as profissões, guiar na boa formação do povo, condenando o que lhe provoca a decadência física, pela derrocada da moral. Pelo cinema viaja-se pelo mundo sensível, pela terra, pelos ares, pelo fundo dos mares; pelo cinema investigam-se todos os ramos das ciências e das artes! Mas por outro lado o cinema dá a chave para todos os segredos do mal . . . e alem disso aguça no povo e na juventude, o gosto e a tentação pelos ambientes e pelas fantasias que nunca virão a encontrar no mundo real, sonhando sonhos irrealisaveis.

E a prova evidente dos malefícios do cinema, é o recrudescimento da criminalidade infantil, e especialmente crimes passionais da juventude. O cinema é a diversão que se tornou uma paixão universal. Como centro de reunião, si num relance abre campo para toda a miseria moral, é tambem o recinto onde toda a gente descansa, se recreia, escola onde todo o povo se pôde aperfeiçoar e instruir. E' impossível que pais e educadores fechem os olhos á influencia mórbida do cinema, não só pelas exibições sensuais, mas pela funesta materialização dos sentimentos que para se fazerem compreendidos recorrem ao caminho muitas vezes escabroso dos sentidos . . . E não sabem as mães o que se passa no silêncio e na escuridão dos cinemas! nem a hora em que a alvura da alma dos filhos se possa crestar pelas paixões que lhes morderão a carne, fazendo nascer curiosidades indiscretas!

Ccigar em destruir o cinema pelos seus perigos, seria o mesmo que pretender engarrifar o oceano. Uma organização qualquer com espírito de competição estaria certamente fadada ao fracasso, mas um plano de finalidade educativa sem atentar ao funcionamento geral dos cinemas, seguramente interessará aos pais e educadores, que só cogitam de afastar a creança e o adolescente de quanto lhe é prejudicial.

Srns. Pais fica este estudo entregue á vossa meditação, acompanhado de um pensamento de eminente psicólogo: "Das impressões da adolescência depende toda a vida do homem!"

Todo o mundo precisa de divertimento . . . mas para o povo, como para a creança, tem importância capital o bom emprego das horas de folga . . .

O Sr. Hoover, quando na presidencia dos Estados Unidos, ocupando-se de problemas sociais e redução das horas de trabalho, reconhecendo os perigos do mau emprego das horas de descanso, declarou: "Toda a gente se preocupa em diminuir ao povo o horário de trabalho, mas ninguém se empenha em dar-lhe diversão para as horas de lazer."

Salvo algum folgado ao ar livre nos parques de diversão, o que possue o Rio de Janeiro para oferecer ás suas creanças como diversão para o espírito? Nada . . . infelizmente nada! e como na ação familiar nem todos possuem residencia ampla, permitindo local de reunião para as creanças, é claro que o mundo infantil vai buscar entretenimento na rua, ou no cinema . . .

Lamentar o fato e pensar apenas em destruir o que é mau, não é remedio, como tambem não constitue solução o proprio fato da destruição, porquanto só se consegue destruir o que se logra substituir . . .

O que fazer então? tratar de preencher essa lacuna muito séria do nosso esplendido Rio de Janeiro e muitas outras cidades do Brasil . . . oferecer á Patria o presente valioso da nossa cooperação prática e eficiente, esforço

que reverterá em benefício próprio, pois vai dar aos próprios filhos a alegria franca e sem malícia auxiliar de primeira ordem para a formação do espírito e do coração. Acreditai, prezados leitores, no estudo profundo de uma vida inteira! Ha alguma cousa a fazer, ha possibilidade de execução . . . e será um consolo para todos nós, poder pensar num fim de dia: "Pela nossa colaboração, afastamos um sem numero de creanças da élite e do povo, das diversões ilícitas que as iriam prejudicar".

Si a ação individual tem parcós recursos a ação coletiva é força toda poderosa.

Modesto embora, seja o primeiro resultado alcançado, constituirá a nossa iniciativa, um passo de gigante no progresso educacional.

Não poderemos porem trabalhar ao relento, não seria prudente um "provisorio" que se arrisca sempre a ser "o eterno provisório" . . . Precisamos de muita coisa, principalmente de salas, de muitas salas . . . e precisamos de ambiente . . . o problema é complexo e deve ser resolvido em conjunto harmonioso . . . E não se diga que ficarão vazias as nossas salas! Não se faça essa injustiça á Familia Brasileira! O povo, como a creança, tem mais do que se pensa, séde do Bélo. Não o procura porque não sabe onde o encontrar, mas uma vez em contácto com o que é grande e nobre, comóve-se e deixa-se facilmente arrastar e empolgar pelo que encanta e eleva.

Será difícil a realisação desse ideal? Talvez . . . porem não é impossível. A questão é começar, e, como por encanto, os bons elementos a nós se virão juntar. Este problema da diversão para a infancia e adolescencia é quasi uma Cruzada Santa!

Avante, Snsr. Pais de Família! Avante pela salvação dos vossos próprios filhos, avante pela salvação da Juventude do Brasil!

Amelia de Rezende Martins
presidente da Ação Social Brasileira